

SÃO RAFAEL: UM TERRITÓRIO EM DESENVOLVIMENTO

**FARIA, Maurício Sardá de¹, LIMA, Ana Flávia de²; RAPOSO, Jaciara Gomes³;
SILVA, Almir Cléydison Joaquim da⁴; SILVA, Jocifran Dantas⁵.**

1. Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional/ Departamento de Tecnologia e Gestão Pública/ Professor orientador/ INCUBES, mausarda@gmail.com.
2. Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional/ Departamento de Tecnologia e Gestão Pública/ Aluno PIBIC/ INCUBES, anaflavia_limapb@hotmail.com.
3. Centro de Educação/ Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ MPGOA/ Técnico colaborador/ INCUBES, jaciara raposo@hotmail.com.
4. Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Economia/ Aluno PIBIC/ INCUBES, almirjoaquim@gmail.com.
5. Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Economia/ PROEXT/ INCUBES, jocifrandantas@hotmail.com.

RESUMO

Este trabalho analisa o processo de desenvolvimento local a partir da implantação do Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico e da utilização de uma moeda social, a Orquídea, na Comunidade do São Rafael na cidade de João Pessoa-PB. De um modo geral, procuramos sistematizar e analisar o processo de articulação e organização comunitária para a construção do Banco Comunitário e da moeda social, enquanto mecanismos de apoio ao desenvolvimento local. Enfatizamos a importância das finanças solidárias enquanto tecnologias sociais propulsoras do desenvolvimento de comunidades socialmente vulneráveis. Entendemos que as finanças solidárias contribuem para a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos de comunidades excluídas do sistema financeiro tradicional, através do empoderamento social proporcionado pelo uso e apropriação dessas tecnologias sociais, uma vez que a comunidade passa a refletir sobre os seus problemas, passando a traçar soluções para as suas próprias demandas, sendo que esta melhoria está intimamente vinculada à visão de desenvolvimento local, baseado na solidariedade, sustentabilidade e cooperação. Para tanto, utiliza-se de dados e informações sobre as temáticas supracitadas, bem como informações das visitas e acompanhamentos periódicos a comunidade que vem sendo realizadas no âmbito da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária, Bancos Comunitários, Desenvolvimento local.

INTRODUÇÃO

Atualmente as finanças solidárias tem se consolidado como um instrumento referencial no desenvolvimento de comunidades socialmente e economicamente vulneráveis, e vem ganhando força no Brasil a partir de 2003 com a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fortalecendo o desenvolvimento de políticas públicas de geração de trabalho e renda para atender a populações economicamente excluídas.

Outro fato importante foi o reconhecimento dos BCD¹ e das moedas sociais, por parte do Banco Central do Brasil, legitimando-o como importantes tecnologias sociais criadas pelas próprias comunidades para enfrentar os problemas decorrentes das desigualdades socioeconômicas. Tomamos a metodologia desenvolvida pelo Banco Palmas, no Conjunto Palmeiras em Fortaleza-CE, como a primeira experiência de emancipação e organização comunitária no Brasil, com vistas ao desenvolvimento territorial a partir de BCD.

Trata-se de um mecanismo criado e gerenciado pela própria comunidade, que visa a democratização do acesso ao crédito através de mecanismos criados e gerenciados pela própria comunidade, possibilitando a inclusão e participação no processo econômico atual e conseqüentemente o desenvolvimento territorial, atrelado a melhoria da qualidade de vida e acesso a serviços básicos que comumente não são oferecidos em comunidades carentes. Configura-se em uma tecnologia social que busca promover o desenvolvimento de territórios de baixa renda, adentrando-se nas problemáticas locais e tentando as resolver através do fomento à criação de redes locais de produção e consumo. (MELO NETO E MAGALHÃES, 2007).

Como forma de otimizar as ações e propostas dos BCD, são criadas moedas sociais de circulação local, com delimitação em seu próprio território. Essas moedas ou meios circulantes locais estimulam o consumo local, possibilitando que a riqueza gerada em determinado território possa circular entre as suas intermediações, nas mercearias, nas lojas, nas feiras e entre os pequenos empreendimentos aumentando o poder de comercialização, configurando-se em uma estratégia para incentivar o consumo local. A moeda social tem lastro em Real (R\$), cada moeda social que é emitida encontra no banco comunitário seu valor expresso em real.

Em abril de 2013 o BCDJB² foi inaugurado na comunidade São Rafael em João Pessoa-PB, passando a circular a moeda social Orquídea, após cerca de 12 meses de preparação e discussões com a comunidade. Sendo assim, esta pesquisa busca sistematizar e analisar o processo de articulação e organização do BCDJB e da Orquídea na Comunidade do São Rafael, procurando destacar os elementos de organização comunitária, funcionamento do próprio banco comunitário e seu potencial enquanto tecnologia social e mecanismo de apoio ao desenvolvimento local.

¹ Banco Comunitário de Desenvolvimento

² Banco Comunitário de Desenvolvimento Jardim Botânico

DESENVOLVIMENTO

A vulnerabilidade social e a carência de políticas públicas de inclusão dá espaço para o crescimento da economia solidaria pelo Brasil. Suas práticas passaram a contar não apenas com esforços locais, mas também, em alguns casos, com parcerias externas.

A Comunidade São Rafael possui uma organização comunitária muito engajada na melhoria do bairro, e já vinha desenvolvendo ações no campo da economia solidária desde 2006, de maneira que a proposta de criação de um BCD surge como oportunidade para fomentar as relações econômicas locais.

Apesar de a iniciativa de formar o banco ser da comunidade, é de extrema importância a presença de parceiros que acompanham e dão suporte a estas iniciativas.

Nesse sentido, a implantação do BCDJB contou com a participação de instituições como, o Centro Popular de Cultura e Comunicação (CPCC), Incubadora de Empreendimentos Solidários - INCUBES/PRAC/UFPB e a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária – ITES/UFBA.

A INCUBES desenvolve um trabalho de incubação territorial, participando de discussões, reuniões e planejamento das atividades dentro da comunidade, em parceria com a ITES, que é a responsável pela execução e difusão dos Bancos Comunitários na região Nordeste da Rede Brasileira de BCD, por meio de editais da SENAES.

Em parceria com a INCUBES e a ITES, o CPCC realizou sensibilizações, conversas e feiras comunitárias, para que assim a comunidade pudesse se apropriar dessa nova tecnologia social.

Em 2012, a comunidade escolheu “Jardim Botânico” como o nome para o banco, bem como o nome da moeda, Orquídea, e dos homenageados que são estampados atrás das moedas sociais.

No início do mês de setembro do ano corrente, o Conselho Gestor, criado com instituições da comunidade para gerenciar o Banco Comunitário, resolveu iniciar o processo de empréstimos para a comunidade. Foram abertas linhas de crédito com valores de 50,00 a 100,00 orquídeas, divididos em quatro parcelas para pagamento, sendo basicamente para consumo, água, gás, mantimentos e medicamentos.

Atualmente, o Conselho Gestor do BCDJB vem discutindo e articulando a inserção de um Correspondente Bancário da Caixa Econômica Federal para que o banco

comunitário tenha condições de oferecer serviços bancários. Esta ação surge a partir de uma demanda social da comunidade tendo em vista que esta não conta com nenhum serviço bancário para efetuar pagamentos básicos e recebimentos de alguns programas do Governo Federal.

Arelado as ações do BCD surgem outros empreendimentos econômicos solidários na comunidade, como a Padaria Comunitária, conhecida como Grupo de Produção Jovem Pão e a Doceria Doce Infância & Doce vida, sendo que esta última ainda está em fase de estruturação, ambos por intermédio do Centro Popular de Cultura e Comunicação – CPCC juntamente com a INCUBES.

As experiências adquiridas e construídas até aqui possibilitam que o BCDJB oriente e dê suporte a novas experiências que estão surgindo na Paraíba, a exemplo do bairro Muçumagro, também na cidade de João Pessoa-PB e do bairro do Alto da Boa Vista na cidade de Bayeux-PB, cumprindo assim um papel social não apenas na comunidade do São Rafael, mas também difundindo esta tecnologia social para comunidades socialmente vulneráveis e com características similares as suas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de acompanhamentos periódicos da INCUBES a Comunidade do São Rafael, observação participativa especificamente nas reuniões do Conselho Gestor e do Conselho de Avaliação de Crédito do BCDJB. Neste trabalho também buscou-se uma revisão de literatura centrada nas experiências existentes sobre o tema no Brasil, procedendo-se com uma análise da evolução da organização comunitária do São Rafael entorno da implantação do Banco Comunitário, procurando as correlacionar com o seu desenvolvimento local.

RESULTADOS

Percebe-se que por meio das finanças solidárias propicia-se o empoderamento social em todos os níveis, tanto dos indivíduos como da própria comunidade e suas organizações. Os Bancos Comunitários e as Moedas Sociais surgem como forma de proporcionar uma melhoria na qualidade de vida de comunidades vulneráveis, sendo que esta melhoria está intimamente vinculada a visão de desenvolvimento local, solidário e sustentável, onde a comunidade passa a refletir sobre os seus problemas, traçando soluções para as suas próprias demandas.

O BCDJB, como metodologia das finanças solidárias, passa a unificar as dimensões econômicas, sociais e políticas em prol de melhorias para a comunidade, bem como passa a estabelecer vínculos de convivência solidária, humana e cooperativa entre a população, fazendo surgir outras iniciativas de empreendimentos solidários.

A comunidade se organiza e com o apoio do BCD ganha visibilidade, agrega novos parceiros e abre espaço para novos projetos que serão implantados futuramente, como banco de alimentos, criação de cabras, banco de empregos, etc.

O BCDJB em seu início busca ser reconhecido pela totalidade da população local, oferecendo mais formações que estão sendo postas em prática para que todos tenham clareza da necessidade do banco para toda a comunidade, como também mostrar e esclarecer os serviços financeiros oferecidos pelo banco e a importância da organização e união como instrumentos indispensáveis para a superação da pobreza.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os BCD, enquanto metodologias das finanças solidárias, configuram-se como uma importante tecnologia social que permite que comunidades historicamente vulneráveis passem a refletir sobre os seus problemas, visualizando novas soluções para os seus próprios anseios locais. Verifica-se também que as moedas sociais proporcionam um maior estímulo ao consumo local, possibilitando que a riqueza circule e permaneça na comunidade, promovendo um impulso ao seu desenvolvimento territorial.

O BCDJB em seu início já articula novos horizontes para a comunidade São Rafael a partir do momento em que facilita as relações econômicas do território e fortalece os empreendimentos ali existentes e consolidando-os a cada dia.

REFERÊNCIAS

BANCO PALMAS 15 anos: resistindo e inovando/ núcleo de economia solidária – NESOL-USP e Instituto Palmas. São Paulo: A9 Editora, 2013.

MELO NETO, J. J. e MAGALHÃES, S. **Bancos Comunitários**. In.: Mercado de Trabalho, Conjuntura e Análise. Brasília: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, número 41, novembro de 2009. pp.59-64.

SINGER, PAUL. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1. Ed, 2002.